

Por Antonio Penteado Mendonça



A Copa do Mundo do Catar começa no próximo dia 20 e vai até 18 de dezembro. Neste período, o Brasil para. É hora de patriotismo. Não temos inimigos nem adversários, em Copa do Mundo somos todos brasileiros. E não é fácil. Tem sofrimento e alegria, mas, se Deus quiser, no final teremos a felicidade de mais uma vez trazer o caneco para casa.

A Copa do Mundo de futebol é um dos maiores eventos realizados pelo ser humano. Tem quem diga que tem mais audiência do que as Olimpíadas, apesar destas terem um número muito maior de modalidades esportivas e de países participantes.

Tenha ou não mais audiência do que as Olimpíadas, os dois eventos movimentam bilhões de dólares e aquecem economias inteiras durante sua realização. São recursos diretamente investidos na infraestrutura para receber o evento, recursos em planos de turismo, acomodações, passagens aéreas, terrestres, locomoção, alimentação, lazer etc.

Entre secos e molhados, uma Copa do Mundo de Futebol mexe com a vida de milhões de pessoas, direta e indiretamente afetadas. Então, seu sucesso ou seu fracasso pode significar, além de lucros ou prejuízos enormes para organizadores, seleções participantes, jogadores e demais partes vinculadas, também fartura ou carestia para milhares de pessoas atingidas pelo evento.

Essa ordem de grandeza significa um dos planos de seguros mais complexos desenvolvidos pelo setor. Os riscos a serem segurados são variados e atingem volumes capazes de comprometer a realização da própria Copa do Mundo, se não estiverem segurados.

Não precisa ser o cancelamento do evento. O cancelamento de um único jogo pode acarretar prejuízos de monta, a começar pelos custos com sua não realização e a necessidade de sua remarcação. Mas eles vão além. Afetam redes de televisão, rádios, jornais, internet e outros meios de comunicação devidamente cadastrados. Afetam também milhares de torcedores, que compraram os ingressos para o jogo cancelado. E todo um universo de pequenos empreendedores que gravitam em torno da realização da partida, ambulantes, pequenos comerciantes etc.

Imagine o tamanho das responsabilidades envolvidas, a ordem de grandeza dos prejuízos a terceiros possíveis de acontecerem. Desde a devolução dos ingressos do jogo cancelado ao pagamento de indenizações pela morte de torcedores, decorrente de um acidente de grandes proporções em um estádio.

Estes seguros são feitos faz tempo. Conceitualmente, não tem nada de novo debaixo do sol. Mas, com certeza, o pacote de seguros para a Copa do Catar é mais sofisticado do que os seguros feitos para a Copa do Mundo no Brasil. No interregno entre uma e outra, houve o surgimento de novos riscos, novas tecnologias, novas formas de fazer as coisas e a indústria do seguro acompanhou esta

evolução, desenvolvendo seguros modernos desenhados para eles.

Se Deus quiser, a Copa do Catar vai ocorrer sem nenhum percalço maior, mas, se ele acontecer, com certeza, o seguro terá um papel importante para reduzir os prejuízos.

Fonte: O Estado de São Paulo, em 16.11.2022.